

Sexta-feira, 15/5/64
Hora - 21 horas
Patrocínio : OMIEX
Produtor: O. VALDO FOLDES

HISTÓRIAS DAS MALOCAS

TÉCNICA: FR. LO. XI F. G. L. A. - "SALVONA MALOCA" - com Adoniran Barbosa - alto e, depois, lentamente, vai baixando a B^{va}.

LOCUTOR: É o Rádio "Record" - estação PRB 9 de São Paulo - possui a apresentação, neste momento...

LOCUTORA: HISTÓRIAS DAS MALOCAS.

LOCUTORA: Um programa escrito por OVALDO FOLDES.

LOCUTORA: Há mais de 6 anos Histórias das Malocas vêm ocupando o primeiro lugar na preferência dos ouvintes de Rádio.

LOCUTOR: É isso o que informam as pesquisas dos institutos especializados em levantamento de opinião pública.

LOCUTOR: Isso, evidentemente, graças aos artistas que integram o "cast" desta audição, todos eles comediantes de primeira grandeza.

LOCUTOR: É HISTÓRIAS DAS MALOCAS - no Rádio "Record".

TÉCNICA: PREFEITO.

MESSAGE: COMERCIAL OMIEX.

TÉCNICA: PREFEITO.

LOCUTORA

Como dissemos, os mais destacados comediantes do rádio, de T^v e do teatro, participam de Histórias das Malocas :

RAFAEL

RAFAEL LARREINE.

VAL.

VALERIA LARREINE.

ALBERTA

ALBERTA DE OLIVEIRA.

SILP.

SIMPPLICIO.

DIAJA

DIALMA ARAÚJO.

VICENTE

VICENTE ALVES.

LOCUTORA

E, no papel do Charutinho, temos o autor de tanto sucesso musical que se chama ADONIAZ BARBOSA.

BARBOSA

É como eu digo sempre : Na dia em que chu vê cachêça... todo mundo tá de copo, eu tô de rede de caçá brabuleta !...

LOCUTORA

Para Histórias das Malocas de hoje, Osvaldo Molen escreveu um radioconto original...

LOCUTOR

TÍTULO : DEFUNTO MAROTO - QUANDO AERA QUEL CA IGUA - FAZ COMO ILLI.

LOCUTORA

E, para dar início ao programa de hoje, vamos chamar o narrador.....

LOCUTOR

Com vocês o narrador

NARRADOR

Sabe como é : vida de quem não quer trabalhar ? É cheia de pedidos. Às vezes o pedido chega ao cúmulo do lamento e da maldicção. Seria muito mais fácil trabalhar...doque andar quilômetros e quilômetros pedindo...
 ...há muita gente que trabalha para não trabalhar.

BARBOSA

Mum f. iz mar, num tem imp. rtença...mais eu tenho que fazer um samba. Porque fazer samba é só o que eu sei fazer.

VAL.

Oce num aha fazg mais nada / n'eo ?

BARBOSA

B'fo. Quando eu que tenho nada que fazer e preciso de fazer alguma coisa...eu faço a balba.

- VAL. E isso é selvico? Barba de crioulo é mais rala / que quinhentos cruzeros de cunida. //
- BARBOSA É? Mas o negócio é como é que eu me arrumo pá fazer a barba. Prezempre. Hoje é tô perdiano de fazê ela. Como é que eu faço?
- VAL. Prucê ocê num compra barba feito? //
- BARBOSA (RI) Essa cara tam cada um, que depois que nós vai, depois que nós volta.
- VAL. Se ocê pensa que alguém vai reparar nêsses quatro polinho / que hoje tem no queijo / está engarndo. //
- BARBOSA É. Mas os quatro polinho do queijo tem que sô repado.
- NARRADOR Eis aí o GRANDE PROMESSA do Charutinho. Eis que fazer a barba, em determinadas circunstancias, é muito sério. Principalmente quando o único material disponível com que a gente conta, é a própria barba.
- BARBOSA. Bom dia, Raquel.
- RAQUEL Chi... Já vêm o mordedô mordê a eu. Ocê é o único mordedô baguelo que eu conheço.
- BARBOSA. Eu só mordo as voiz.
- RAQUEL Adivinhei ô não que ocê ia mordê eu?
- BARBOSA. Eu, não. Raquel, escuta uma coisa. Ocê tem pincêu?
- RAQUEL O que?
- BARBOSA. Pincêu. Ocê num sabe o qui qui é pincêu?
- RAQUEL É su tenho cara de pintora de parede?
- BARBOSA. Lá is das voiz...
- RAQUEL Num tenho. Dos vinte e sete marico que eu tive, nunca nenhum me dexô um pincêu.
- BARBOSA. Espia bem lá dentro. Ocê nem num viu, já tá ridicano o pincêu.
- RAQUEL Já te disse procô que num tenho.
- BARBOSA. Ispêio, Ocê tem ispêio?

- RAQUEL: Ispêio eu tenho.
- BARBOSA: Inda dem.
- RAQUEL: Mas numa dá pé oiá, não !
- BARBOSA: Ué, qui ispêio é esse que numa dá pé oiá ?
- RAQUEL: Não... qué gize, dá pé oiá, dá... Mas a gentos numa vê nada.
- BARBOSA: Pruquê ?
- RAQUEL: Pruquê o ispêio que eu tenho, um dia, ocê se oiô nele, na última vez que ocê fez a briba, em 1937...
- BARBOSA: É aquele ainda ? Ocê num porvenciô um nôvo ?
- RAQUEL: O ispêio tá mais quebrado do que a gente no fim do mês.
- Intão, eu, pé conbertá ponhei esradrapo.
- BARBOSA: Intão dá pé vô.
- RAQUEL: Não sinhô. Pruquê eu tive que ponê esradrapo na frente e atrás do ispêio. Ficô fôcco dos dois lado.
- BARBOSA: Mas Raquéu. Ocê intão se oiá na cuna do ispêio ?
- RAQUEL: Não. Eu tô usano ele pé isolante quan dá curto circuito.
- BARBOSA: Como curô circuito ? Aquí num tem peleticidade !
- RAQUEL: Mas é que eu ponho a vela em cima dele, pronto.
- BARBOSA: I vai andano.
- BARBOSA: Mas ocê num tem nem ô menos um pedáis - só um pedáis - de s-bunete ?
- RAQUEL: Num uso. S-bunete eu só compro uma vez por ano pé dá de presente pé minha fia.
- BARBOSA: Eu uso s-bô de pedra. Selve ?
- BARBOSA: Ac ele escorcha a cara da gente.

NARRADOR

Tanto "conversou" a Raquel que ela acabou caíndo.

RAQUEL

Cia.

O maquéximo que eu posso ti dá é uma gamela que foi usada pras grilha e que tá furado. Dá procê ponhê água arontc - bem curvado do lado d'reito - pô enabu- á a fussa !....

NARRADOR

Já tinha uma gamela.

BARBOSA

Ocê deixa ela aí que eu venho frugá a baí- ba aqui mesmo. Posso ?

RAQUEL

Na rua, pôis. Praquê eu tô esperano uma visita e num posso tê gente foeno bal- b. inquanto o méco vem aqui.

BARBOSA

O méco ? Ocê chamô um doctor, "cuêú ?
Ocê tá duente ?

RAQUEL

(ABORRACIDA) Tô. Tô cum caspa.

NARRADOR

Continuou na sua peregrinação. Já tinha a metade de uma gamela, que devia para colocar a água. E o sabão ? E o pincel ? E o gilete ? E o aparelho ?...

BARBOSA

Alô, Simprico !....

SIMP.

Alô, Cherratinho !.... Quer que é o bute- co que ocê tá afrequentano agora ?

BARBOSA

O meu escritório é praça descoberta.

SIMP.

Fazia munto tempo que eu num ponhava es- butucs em cima docê. Ocê há munto tempo que nem num se manda pra cá.

BARBOSA

É farta do tempo, sabe ? Eu ando munto cupado cê farta de selviço...

SIMP.

Ocê num qu'ê trabalhá cumigo ? É di espa- ro.

BARBOSA

Ocê já falô uma palavra aí que num é de amigo !....

SIMP.

Ué, eu trabalhô, ué. Por que é que ocê n- num há de trabalhá.

BARBOSA

Ocê trabalhá firme ô ?....

- SIMP. Eu tenho um filme de avess e ovos !
 BARBOSA (MELHOR BRADO) Num diga !... Océ é teba-
 locido ?...
- SIMP. Não.
- BARBOSA É como é que se chama essa frim: sua ?
- SIMP. PENOSA NO PULÉRO É SUCIADADE ANÔNE.
- BARBOSA O que ? Penosa o que ?
- SIMP. Penosa no puléro é Suciidade Anône.
- BARBOSA Qui nome mais bacana, Simpriço. É do
 que é que trata esse nome tão bacanaço?
- SIMP. É riquê penosa que tivé no puléro, eu faço
 co suciidade.
- BARBOSA (T) Océ num qué trabalhé cumigo ?
 Eu perciso dum carpent.
- SIMP. O que ? Fica de campana inquanto ocê
 roba as galinha ? Campana é aquele que
 bate o sino, né ?
- BARBOSA É. Océ fica lá di fora. Carquê d'avis,
 ocê bate a campana. Qué dizô : avisa eu.
- SIMP. Não. Eu sô uma campana muito manjado.
 Num dá. Depois, acê trab-ala de modru-
 gada... É muito ce o...
- BARBOSA Intão chiau mêmo.
- SIMP. Não. Simpriço. Isso num qué dizê que a
 gente num continue de suci na vida sen-
 timentar.
- BARBOSA Nós somos chapas.
- SIMP. (T) Simpriço ! Océ tem um pincéu sí ?
 Pincéu ? Pincéu do que ?
- BARBOSA De balbe.
- SIMP. Eu tenho um, mais num posso emprestá.
 C) prucô eu tenho impinge.
- BARBOSA Num faziz mer. Eu faço a balbe do ôtro
 lado.
- SIMP. Cico. Pá dá um jeito, eu tenho sí umas
 pena de galinha. É pá fazê a braba, né??

BARBOZA

E pena de galinha dá pé ?

SIMP.

Dá pé se fô pena do pé. É macilha. Océ junta tudo e arrra e faz um pincô.

BARBOZA

Intão porvindencia que eu tô percis no de tosá a balba.

Já penô ? Tão cobrano 300 mangô pé fazê o balba...

SIMP.

No Balão do Assassino tão cobrano 120.

BARBOZA

Eu não eue num vô lá.

Cada veiz que ele faz uma barba, tá sempre o rabecão - o carro dos cadavre - asperalo gente lá fora...

Océ tá cum motocicleta na cabeça ?...

LOCUTORA

Charutinho. Você me dá licença, Charutinho ?...

BARBOZA

(T) Alão, coleção de curva... Océ pudia me arrumá um poco de crime de fazer balba!

LOCUTORA

Desculpe, mas eu só vim aqui para fazer uma mensagem os ouvintes

BARBOZA

Le chage ? Le chage é depois da balba...

MENSAGEM COMERCIAL ORNIX

TÉCNICA

PREFIXO.

NARRADOR

Já é o quarto dia que o Charutinho anda pelos montes e vales do Lórro do Piôho tentando arrumar o material para fazer a barba. Agora, já tem as penas de pena de galinha e um pouco de gamela - um pedaço de gamela que o Charutinho arrumou porque estava furada.

- BARBOSA Ô Dija : ocê criou do céu, Dija.
- DIJA Ocê já viu nêgo cri do céu ?
- Nêgo rpereco é do inferno !
- BARBOSA Mais ocê, que eu num vejo há tanto tempo,
parece que tá mais gordo.
- Ocê tá rosado, Dija. É saúde ?
- DIJA Não. É tinturaria. Nêgom quando fica
rosado, é praque trabalhá em tinturaria.
- BARBOSA Escuta, Dija.
- DIJA 1.
- BARBOSA Escuta... Ocê tem um jeitinho de me
arrumá uma espuma aí ?
- DIJA Lá na tinturaria, tem muita espuma, que
no a lavege num é a véco.
- BARBOSA No hora que eu pedi, ocê arruma um póco
de espuma prá mim ?
- DIJA Num posso. Sabe porque ? Porque a espuma
- 1-é na lavanderia - é controlada.
É cinco bôia de espuma pá cada camisa e
treis pá rôpa de baxo.
- BARBOSA Mais num dá pá arranjar umas bôia prá mim,
não ?
- DIJA Num dá. Se fartá um bôia de espuma, o
chefe disconta na conta nossa.
- BARBOSA Escuta Dija. Ocê num me arruma um pedali
de sabunete ? É prá mim fazê a balba,
sabe ?
- DIJA Num dá. Ey, quando quero fazê a balba,
tenho que fazê cum sabão de cachorro.
- BARBOSA I tem ?
- DIJA Eu tenho um poquinho aí, co te po em que
eu trabalhava de laçadô de cachorro que
um vitrinário mi deu.
- BARBOSA É sabão de cachorro, é ?
- DIJA É.
- BARBOSA O sabão late ?

- DIJA O sabão ?
- BARBOSA É. Eu tço pruguntano se o sabão de cachorro late.
- DIJA Leti, num late. Leis morde a cara de gente que é um desperpóse.
É só potassa e car virge !...
- BARBOSA Virge !...
- NARRADOR Assim mesmo, se arriscou a arrumar um pedaço de sabão de cachorro. Agora, já tinha quatro coisas : a grnela, o pincel feito de ma. de gelinhe, um pedacinho de sabão de cachorro... e a barba, naturalmente.
- BARBOSA Só falta o espêlo, a galeta e o sperêio. Como é que eu vô fazer.
- RAQUEL Faça como tudo mundo do Lôrro. Faça a barba sem espêlo nêmo.
- BARBOSA Esculta, esqueu. Oca lava rôpa no córgo ainda ?
- RAQUEL Eu lavo. É disso que eu vivo, ué.
- BARBOSA Océ, cuano se espia no córgo, ocê vê ocê ?
- RAQUEL Não. Vejo sempre cu-tro ô cinco dúzia de rôpa pã. lavá.
- BARBOSA Océ nunca se viu no córgo ?
- RAQUEL Não. O córgo num tem refrêcho.
- NARRADOR Saiu por ali disposto a arrumar um jeito de fazer, mesmo, a barba. Entrou na casa de Fixinha.
- ALZIRA Alô, Seu Chrutinho.
- BARBOSA Açô, senhoritis. Oca vai benzes ?
- ALZIRA Au-tô ino mais ô menos. Só que parece que eu tô cu medo.

- BARBOSA Ué. Medo de que ?
- ALZIRA É que eu quebrei o espêlinho de mãe. Diz que quebrá espêio dá má sorte. Di fato, eu cuhei de quebrá o espêio... o sinhô apareceu...
- BARBOSA (MANTENDO) Quebrô o espêio é ? Ótis.
- ALZIRA O que é que é ótimo ?
- BARBOSA Assim eu fico com pedacinho de espêio...
- ALZIRA Joguei tudo dentro do pôço. Dá azá guarda espêio quebrado.
- BARBOSA Quem teve azá, fui eu. Pruquê é que eu num cheguei mais antes ?
- ALZIRA Num intendo o que oce tá quereno dizê...
- BARBOSA É que eu preciso fazê a barba. Preciso um espêio ô dum caco de espêio...
- ALZIRA Mais o sinhô faz a barba com caco de vidro ? Tu quebro um garra já já e..
- BARBOSA (MONTA) Não não. É que eu preciso de oiá. Senão num dá pé. Eu num tenho nada pé fazê barba. Só tenho um gamela... um pincê de pena de galinha e um sabão eu eu...
- ALZIRA Escuta, seu Charzinho. Eu tenho uma lâmina gelête usada que a minha profesora mi deu pé fazê conta no lápis. O sinhô aceita ?
- BARBOSA Bão. Diz que eu tenho cara de lápis m'emo.
- MARCELO Aceitou. E está va disposto a fazer barba somente com o material que conquistara. Lá vai o Charutinho cantando, morro acima...
- BARBOSA (COMTA UM GAMBÃO DO LONG PLAY EM PRIMEIRO PLANO - DEPOIS VAI A BG).

- NARRADOR (SOB A VOZ DO CHICUMINHO) De repente, no meio da subida, reparou com alguém que não estava muito no programa...
- BARBOSA (CANTA JOIANDO EL. PP).
- VICENTE (VIOLENTO) O Pilantra !...
- BARBOSA, Qui qui hé, seu Chico Tira ? O sinhô tá falando comigo ?
- VICENTE Onde é que ocê vai com essa pressa ?
- BARBOSA Eu vô cantano int'e o barraco do Recueu.
- VICENTE Cantano o que ?
- BARBOSA Um samba.
- VICENTE Subia aí o samba prou vô.
- BARBOSA (ASSOBIA UM POUQUINHO AO LONGO DO Samba).
- VICENTE Esse seu subiu tá muito suspeito !
- BARBOSA O que ?
- VICENTE Tudo me leva a crê que ocê tá cum muamba no bôrsa. Tá ?
- BARBOSA Eu ? Muamba ? Qui muamba ?
- VICENTE Seu assubiu é muito suspeito. Dexe eu revistá ocê.
- BARBOSA Mas eu tenho só um bôrsa. O ôtro eu mandei fechá por falta de uso...
- VICENTE Q'ita a boca, pilantra. Vamo revistá ocê.
- NARRADOR Começou a revistá. Encontrou o pincel, o abfô de e chorro e enantrou ~~///~~ mais...
- VICENTE Eu num falei ? Ocê tá alnado.
- BARBOSA Isso é alme ? Uma lâmes de barbã ?
- VICENTE É sim sinhô. Oca tá alnado de instrumento coltante.
- Tá preso. Tem porte de alme ?

BARBOSA

Mas eu só ia fazer a balda e...

VICENTE

É in cana, negrão. Num diente bafo nem
chôro. Vai explicar isso tudo pô cotô dele-
ga.

NARRADOR

E agora, Charutinho?

BARBOSA

É como diz o ditado:

- NU DIA EM QUE CHUVÉ MINDUIM...TUDO
LUNDO. TÁ DÍ. DENTADURA...EU TÔ B. GINGIVA.

TÉCNICA

PRÉFIO DO PROGRAMA.

LOCUTOR

Em História das Malocas apresentamos:
RAUEL MARTINS - VALÉRIA LUERCI - ALZIRA
DE OLIVEIRA - VICENTE ALVES - JULIA RINA
RUB - SIMPLICIO - ADONIRAN BARBOÇA.

LOCUTORA

Histórias das Malocas estarão no seu
receptor na próxima sexta-feira, às 21
horas em ponto.

TÉCNICA

PRÉFIO.

MENSAGEM COMERCIAL ORGULIX.

TÉCNICA

PRÉFIO.

LOCUTOR

Bom noite em nome de Histórias das Malo-
cas, um programa escrito por OLIVALDO
LINS - para o Rádio Record de São
Paulo.

Técnica

PRÉFIO.